

## RESUMO SIMPLES - TRAUMA URGÊNCIA

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO**

*Cintya Millena De Oliveira Rodrigues (cintya.rodrigues@hotmail.com)*

*Cleyton Mário De Oliveira Rodrigues (cleyton.rodrigues@upe.com)*

*Crislane Félix De Farias Bezerra Moura (lannynha.felix@hotmail.com)*

*Andrea Karina Lourenco De Oliveira (andrea.lourenco79@gmail.com)*

*Nadjane B. V. De Melo Da Rocha (nadjanerochamelo@gmail.com)*

O aumento da violência urbana e dos acidentes de trânsito tem refletido diretamente na sobrecarga dos serviços de emergência, tornando essencial a atuação rápida e qualificada dos profissionais de saúde, em especial da equipe de enfermagem. O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) destaca-se como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, atingindo predominantemente adultos jovens e do sexo masculino. Trata-se de uma condição clínica complexa, que envolve lesões primárias e secundárias no crânio, encéfalo e estruturas adjacentes, exigindo atenção imediata e cuidados sistematizados.

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar a atuação dos profissionais de enfermagem na abordagem ao paciente vítima de TCE, com foco na assistência prestada nos serviços de emergência hospitalar. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a aplicabilidade dos protocolos de

atendimento, identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem e evidenciar a importância da capacitação contínua desses profissionais.

A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica descritiva, exploratória e qualitativa. Foram selecionados artigos nas bases de dados SciELO, BIREME e Google Acadêmico, no período entre 2020 e 2024. Após critérios de inclusão e exclusão, oito artigos relevantes foram analisados de forma criteriosa, considerando ano, autores, periódicos e abordagens metodológicas, com o intuito de identificar os principais pontos relacionados ao atendimento de enfermagem a pacientes com TCE.

Os resultados demonstram que o TCE representa a maior causa de internações por trauma no Brasil, com impacto significativo na saúde pública. A maioria das ocorrências está associada a acidentes moto ciclísticos, quedas e agressões. A gravidade do TCE varia de leve a grave, sendo a Escala de Coma de Glasgow um instrumento essencial para a avaliação neurológica. Estudos revelam que muitos profissionais da enfermagem apresentam dificuldades na aplicação adequada da escala, o que destaca a necessidade de capacitação constante.

O atendimento ao paciente com TCE deve iniciar-se ainda no pré-hospitalar e se estender à emergência e à UTI, com foco na estabilização das funções vitais. As práticas incluem imobilização da coluna cervical, manutenção da via aérea, monitoramento da pressão intracraniana, balanço hídrico e controle neurológico rigoroso. O enfermeiro, nesse contexto, desempenha papel fundamental na triagem, definição de prioridades e execução de intervenções imediatas, atuando como líder da equipe de enfermagem.

Conclui-se que a assistência ao paciente com TCE exige conhecimento técnico científico, habilidades práticas e raciocínio clínico eficiente por parte dos enfermeiros. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um recurso importante para garantir a qualidade do cuidado, promovendo um atendimento humanizado, individualizado e baseado em evidências. Contudo,

as dificuldades para sua plena implantação ainda persistem, principalmente pela sobrecarga de trabalho e ausência de tempo para planejamento. Torna-se, assim, imprescindível o incentivo à formação continuada e à valorização do papel do enfermeiro no cuidado de pacientes críticos, especialmente em contextos de urgência e emergência.

Palavras-chave: traumatismo cranioencefálico; enfermagem; atendimento de emergência.